

## RESUMO - MEDICINA

### **AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE CONHECIMENTO DE ESTUDANTES DA ÁREA DE SAÚDE SOBRE O PAPILOMAVÍRUS HUMANO (HPV)**

*Bruna Rambo Witte (brunarambowitte@gmail.com)*

*João Pedro Martinez Hillen (jpmhillen@gmail.com)*

*Caroline Amorim Merçon Vieira (carolinemercon@outlook.com)*

*Patricia Miranda Schaller (patriciamirandapm@hotmail.com)*

*Andressa Grilo Martinez (dra.andressagrilo@gmail.com)*

*Luciana Armada Dias (luadiaz@hotmail.com)*

Introdução: O Papilomavírus Humano (HPV) é uma das infecções sexualmente transmissíveis mais prevalentes no mundo, responsável por lesões benignas e malignas em regiões anogenitais e orofaríngeas. Estima-se que cerca de 80% da população sexualmente ativa será infectada ao longo da vida, embora apenas uma parte desenvolva manifestações clínicas. Subtipos de maior oncogenicidade, como HPV 16 e 18, estão fortemente associados ao câncer de colo do útero, o quarto mais incidente entre mulheres no mundo e o terceiro no Brasil. Apesar da disponibilidade da vacina e de estratégias de rastreamento, a adesão permanece baixa, em grande parte devido a lacunas de conhecimento.

Nesse contexto, estudantes da área da saúde desempenham papel essencial como futuros profissionais e disseminadores de informação, sendo fundamental avaliar seu nível de conhecimento sobre o HPV, formas de transmissão, rastreamento e prevenção. Objetivo: Avaliar o nível de conhecimento de estudantes da área de saúde da Universidade Iguazu (UNIG), relacionando-o ao impacto da formação acadêmica e à adesão vacinal. Material e Métodos: Estudo transversal, descritivo e analítico, de abordagem quantitativa, realizado com 385 estudantes dos cursos de Medicina, Enfermagem e Odontologia da UNIG – campus Nova Iguaçu. Os participantes responderam um questionário estruturado online com 38 questões sobre HPV, câncer cervical e vacina. A análise estatística foi realizada com auxílio dos programas Excel e SPSS, utilizando testes paramétricos e não paramétricos, com significância de  $p < 0,05$ . Resultados: A maioria dos respondentes era do sexo feminino (66,2%), solteira (66%) e com idade entre 18 e 23 anos (43,4%). O 5º período concentrou a maior parte dos alunos (26,8%). Quanto ao conhecimento, 99,7% já haviam ouvido falar sobre HPV e 98,2% reconheciam-no como IST. Sobre formas de transmissão, 61,3% descartaram o beijo como via, 31,9% acreditaram ser possível e 6,8% não souberam responder. Já 64,4% consideraram os fluidos corporais como via de contágio. A transmissão vertical foi reconhecida por 65,5% dos estudantes. Além disso, 95,1% sabiam tratar-se de uma infecção frequente e 96,6% reconheceram que ambos os sexos são igualmente suscetíveis. Quanto à evolução clínica, 84,7% afirmaram que a infecção é predominantemente assintomática, 94,3% associaram o vírus a verrugas genitais e 45,7% acreditaram que a infecção tem cura. Conclusão: Embora o conhecimento geral sobre o HPV seja elevado, persistem dúvidas em relação às formas de transmissão, evolução e cura da infecção, o que pode impactar negativamente a adesão às medidas preventivas. O fortalecimento de estratégias educativas durante a graduação é fundamental para aprimorar o conhecimento, aumentar a cobertura vacinal e contribuir para a redução da incidência e mortalidade associadas ao HPV.

Palavras-chave: papilomavírus humano; câncer do colo do útero; educação em saúde.